

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE RELACIONADOS À PANDEMIA COVID-19.

FEELINGS OF HEALTH PROFESSIONAL RELATED TO THE COVID-19 PANDEMIC

¹TAVARES, Isabella. A; ²MILLANI, Helena. F.B;

^{1e2}Curso de Enfermagem

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

A pandemia covid-19 gerou grandes impactos na carreira dos profissionais de saúde, gerando mortes de milhões de pessoas ao redor do mundo todo. Os profissionais de saúde antes da pandemia da covid-19 já enfrentavam grandes desafios em sua profissão, como tomar decisões de alto risco e lidar com situações de frustrações. Durante a pandemia, as preocupações aumentaram, pois, havia o novo, sem EPI's suficientes, o medo de se contaminar, contaminar seus amados e com isso gerando agravos a sua saúde mental, com os agentes estressores do medo, ansiedade e jornadas extensas de trabalho. Com isso, mostra os desafios enfrentados pelos enfermeiros em seu convívio no ambiente de trabalho, ficando evidente que os profissionais precisam estar amparados psicologicamente para conseguir enfrentar os desafios atuais em sua rotina de trabalho, que podem ser geradores de agravos a saúde mental.

Palavras-chave: Covid-19; Emoções; Saúde Mental; Enfermeiros.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic has had major impacts on the careers of health professionals, causing the deaths of millions of people around the world. Health professionals before the covid-19 pandemic already faced great challenges in their profession, such as making high-risk decisions and dealing with situations of frustration. During the pandemic, concerns increased, as there was the new, without enough PPE, the fear of contaminating oneself, contaminating their loved ones and thus generating harm to their mental health, with the stressors of fear, anxiety and extensive journeys. of work. Thus, it shows the challenges faced by nurses in their working environment, making it evident that professionals need to be psychologically supported to be able to face the current challenges in their work routine, which can be generators of mental health problems.

Keywords: Covid-19; Emotions; Mental Health; Nurses.

INTRODUÇÃO

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019, COVID-19, tem impactado sobremaneira o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Diante desse cenário, é urgente a necessidade de capacitar e qualificar profissionais da área de saúde no enfrentamento dessa doença. A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. (BRITO *et al.*, 2020).

No Brasil observou-se um crescimento no número de mortes de março de 2020 - mês em que se detectou o 1º caso – até junho, período em que a curva tendeu a se estabilizar, mas em um platô elevado, com mais de 1.000 mortes diárias. O vírus está migrando de algumas regiões para outras e da capital para o interior. Foram acometidos de forma mais intensa, inicialmente, os grandes centros do Sudeste, Norte e Nordeste e, no final de junho e início de julho, estabilizaram ou declinaram nessas regiões e aumentaram no Centro Oeste e Sul. (SILVA, 2020).

Segundo Barbosa *et al.* (2020 *apud* Nogueira e Avelar, 2020), a profissão de enfermagem requer por si só muita capacitação, pois exige das profissionais características que o tornem apto para atuarem em um contexto conturbado, em que normalmente se encara a morte, a frustração de expectativas sobre a recuperação dos pacientes, o medo de errar e prejudicar, o medo sobre a própria saúde, dado os riscos biológicos, entre outros fatores que demandam um equilíbrio emocional muito grande dos profissionais. Contudo, há situações em que os fatores comuns da rotina de enfermagem se multiplicam, e uma dessas situações está ocorrendo atualmente no mundo, que se trata do enfrentamento da pandemia no novo Coronavírus.

Efeitos da Doença Coronavírus-2019 (COVID-19) na vida dos profissionais de saúde de linha de frente podem ser identificados em diversos contextos, a partir das implicações emocionais relacionadas ao fato de vivenciar medo e insegurança ao lidar com uma doença silenciosa e sem precedentes. O medo também aparece associado à possibilidade de infecção de pessoas próximas, acarretando a necessidade de mudanças específicas na vida destes profissionais, que restringem ainda mais seu círculo social e afastam-se do convívio familiar, em comparação a outros profissionais durante a pandemia. Essas mudanças ocorridas em suas vidas foram exploradas no âmbito da saúde mental, tendo como base o momento vivenciado no contexto da atual pandemia. (FERRARI; BRUST-RENCK, 2021).

Assim, tem-se um contexto de transtorno de ansiedade e de pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, indícios de comportamentos suicidas, entre outras manifestações que deterioram a saúde mental dos trabalhadores da saúde e, em especial, da enfermagem. (SOUZA *et al.*, 2021).

Os objetivos deste trabalho concentram em identificar os sentimentos dos enfermeiros em relação a pandemia da Covid-19 e como esses fatores estressores afetou o desempenho no ambiente de trabalho e saúde mental. Analisando como a pandemia da Covid-19 desencadeou transtornos de saúde mental para o enfermeiro e

comprometeu a competência e a qualidade de vida, verificando como a equipe de enfermagem pode contribuir para minimizar este sofrimento.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise artigos científicos, nas plataformas virtuais GOOGLE ACADEMICO e SCIELO. Para a busca dos artigos, utilizou-se os unitermos: covid -19, sentimentos, enfermagem e saúde mental. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um.

Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 10 artigos, publicados em língua portuguesa. O levantamento bibliográfico tiveram início em fevereiro de 2022. O método de exclusão foi abordado com a observação das referências bibliográficas que não atendiam a temática proposta e os objetivos do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A pandemia da COVID-19 representa o maior desafio global deste século XXI até agora. É a primeira vez que um vírus alcança proporções alarmantes, acometendo todos os continentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expõem problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e, especialmente, no Brasil. (BRITO *et al.*, 2020).

Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como o causador da pandemia Covid-19, e o Brasil passou a registrar o aumento do número de casos dessa doença, a preocupação com um inusitado e complexo cenário de atuação para os trabalhadores de saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem, se intensificou. Afinal, mesmo antes de se estabelecer uma crise nos serviços de saúde em virtude da doença, o trabalhador de enfermagem já sofria com os efeitos da precarização imposta pelo ideário neoliberal em seu processo laboral. (SOUZA *et al.*, 2021).

Segundo Pereira *et al.*, (2020 apud NOGUEIRA; AVELAR, 2020), diz que frente ao risco eminente e ao medo de lidar com uma situação até então desconhecida, o enfermeiro, bem com toda a equipe de enfermagem, trabalham sob a pressão que o próprio ambiente exige e com a pressão que a própria mente exerce sobre si, pelo medo

de se contaminar e posteriormente transmitir para familiares e ser eventualmente "culpado" pela morte de alguém que ama, entre outras condições que causam intensidade de estresse e podem impactar a saúde mental destes profissionais.

Os profissionais supramencionados, além de apresentarem maior risco de infecção pelo novo vírus, estão expostos à possibilidade de que faltem equipamentos de proteção individual, ventiladores mecânicos, insumos hospitalares, além de precisarem decidir, por vezes, quais pacientes terão direito a determinadas tecnologias assistivas. (DANTAS, 2021).

Para Ramos *et al.*, 2020, esses profissionais, portanto, tornam-se facilmente alvos de vivências estressoras no contexto de pandemias como: sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, conseqüentemente, interferir na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população.

No entanto, se reconhece o adoecimento mental desses profissionais, com elevação da ansiedade, medo e dor diante da convivência com a morte de pacientes e colegas no ambiente de trabalho, agravado pelo risco elevado de exposição à infecção, de transmissão do vírus para familiares, condições precarizadas de trabalho, reduzida proteção social, insegurança no trabalho e desconhecimento para lidar com o 'novo' e o 'imprevisível'. (QUEIROZ *et al.*, 2021).

A ansiedade é conceituada como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, com características de tensão ou desconforto derivado de antecipação do perigo, de algo desconhecido ou estranho. Já a depressão, é caracterizada por lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, redução da energia, incapacidade parcial ou total de sentir alegria ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamento de cunho negativo, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo da verdade. (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

O fato de a pandemia expor o enfermeiro a um cenário complexo, muito dinâmico e inesperado pode dificultar a sua adaptação e bem-estar emocional e, conseqüentemente, a prestação de cuidados. Essa experiência envolve uma emocionalidade negativa e perturbadora, a qual exige um intenso trabalho emocional que necessita ser investigado, tendo em vista a especificidade da pandemia de COVID-19. (DIOGO *et al.*, 2020).

Para Humerez e Silva, (2020 apud NOGUEIRA; AVELAR, 2020). Assim, somado ao desgaste diário da profissão, muitos fatores colaboram para gerar condições desfavoráveis de esgotamento psíquico e físico que podem comprometer a eficiência de seu trabalho, bem como causar danos pessoais à saúde dos próprios enfermeiros que podem, por sua vez, serem irreversíveis.

Com base nessa situação, um possível colapso na capacidade hospitalar e do sistema de saúde como um todo, torna-se palco de grande preocupação, principalmente quando somos levados a refletir sobre as limitações de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos, materiais e dentre tantos outros elementos essenciais para o gerenciamento do surto. (RAMOS *et al.*, 2020).

É inquestionável que a classe de enfermagem muitas vezes se sente desvalorizada pelo próprio sistema de governo no Brasil; as exaustivas jornadas de trabalho, cobranças e o fato de atuar em um ambiente sujeito a riscos de saúde podem resultar em reflexos emocionais graves, diz Lima *et al.*, (2013 apud NOGUEIRA; AVELAR, 2020).

Em resposta a atual crise, foram implementadas formas inovadoras de prestação de serviços de saúde mental e novas iniciativas de apoio psicossocial aos profissionais de saúde que, até então, conviviam com a falta de investimentos em promoção, prevenção e assistência à saúde mental. (RAMOS *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da pandemia da COVID-19 passaram por impactos na vida com a mudança drástica dos acontecimentos enfrentado, o distanciamento de sua família e amigos, o aumento da jornada de trabalho, o risco enfrentado no dia a dia para cuidar de quem precisava.

Os agentes estressores afetaram a saúde mental dos profissionais de saúde, causando angústia, medo e ansiedade. As condições enfrentadas foram prejudiciais para a saúde física e mental.

A enfermagem atua no trabalho contínuo e integrado de prevenção, promoção e proteção, principalmente nos agravos na saúde da população, isso já gera uma sobrecarga de responsabilidade devido altas demandas de atendimentos e complexidade.

A pandemia da COVID-19 impactou ainda mais na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, a relação com o novo, o nível de contaminação para si

e seus familiares, a necessidade de aumento de jornadas (devido a diminuição dos profissionais, afastados pela própria doença), o sofrimento das famílias diante de suas perdas, fizeram com que esses profissionais tivessem que se moldar a essa nova fase.

As condições enfrentadas com a pandemia de covid, no Brasil e no mundo, foram atípicas e diversificadas e contribuíram de certa forma para buscar reflexões em torno dessa problemática o que trouxe por este trabalho a oportunidade de pesquisa sobre o tema.

Os enfermeiros vivenciaram vários sentimentos: o medo, ansiedade, sobrecarga de serviço, preocupação com a morte e tristeza, discriminação, isolamento, incertezas e dúvidas em relação ao futuro. Portanto, a pesquisa atingiu ao objetivo proposto, desvelando emoções e sentimentos desses profissionais e colaborando, de alguma forma, para que as instituições de saúde busquem desenvolver políticas de atenção à saúde emocional, por meio de ações de valorização, respeito, estímulo e convivência saudável entre os profissionais e a instituição para combater os efeitos negativos que podem afetar as pessoas após a pandemia.

REFERÊNCIAS

BRITO, S. B. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária Em Debate**, v. 8, n 2, p. 54-63, abril, 2020. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>. Acesso em: 07 mar. 2022.

DAL´BOSCO, E.B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm.**, Paraná, n.2, p.1-7, mai, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 07 mar. 2022.

DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, Botucatu, n. 1, p. 1-4, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.200203>. Acesso em: 07 mar. 2022.

DIOGO, P.M.J. *et al.* Emotional labor of nurses in the front line against the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, Lisboa, n. 1, p. 1-4, dez, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0660>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FERRARI, J., Brust- Renck, P.G. Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, São Leopoldo/RS, Brasil. vol 23, n. 1, p. 1, abril, 2021. Doi: 10.5935/2318-0404.20210010. Acesso em: 07 mar. 2022

NOGUEIRA, C.; ROSA, S. COVID-19: Impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente a pandemia. **Saúde Coletiva**, Barueri, vol 11, n, 69, p. 8386-8346, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8336-8346. Acesso em: 07 mar. 2022.

QUEIROZ, A. *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. Ed. 34, Brasil, **Acta Paul Enferm**, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021A00223>. Acesso em: 07 mar. 2022.

RAMOS. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery [online]**. Rio de Janeiro, v. 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em 07 mar. 2022.

SILVA, S. F. **Evolução da pandemia COVID-19: análise de evidências e projeção de cenários**. São Paulo: Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências, 2020. Acesso em: 07 mar. 2022.

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**. Rio de Janeiro, vol 42, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 07 mar. 2022.